

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2021

Apresentado pela Direcção da Sociedade Portuguesa de Psicanálise

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Psicanálise pretende, no próximo ano civil, dar continuidade ao Programa de Acção apresentado no início do seu mandato.

Assim, este documento, para além de acentuar em primeiro lugar os nossos objectivos gerais, debruça-se sobre as quatro grandes áreas do nosso projecto: formação, divulgação, relações externas e gestão económico-financeira.

Neste Programa de Acção consta, também, o plano da Comissão de Ensino.

1. Objectivos Gerais

Um dos nossos objectivos gerais será o desenvolvimento do conhecimento psicanalítico, bem como o da sua aplicabilidade. Procuraremos incentivar a investigação teórica, a reflexão clínica e a sua integração e enriquecimento com outros ramos do saber. Temos consciência que seremos todos tão mais inventivos quanto mais formos capazes de reconhecer, por um lado, a insuficiência e a precaridade do nosso saber e, por outro, a necessidade de permanecermos abertos ao mundo e à sua extraordinária diversidade e mudança. Consideramos que a psicanálise, devido à potencialidade das suas capacidades compreensivas e cuidadoras, tem um lugar fundamental nas ciências humanas. Assim, enquanto psicanalistas e enquanto cidadãos, interessa-nos afirmar o valor científico e clínico da psicanálise, bem como desenvolver acções de sensibilização e de divulgação, quer educativas quer terapêuticas.

Será, também, nossa preocupação constante a dinamização e reflexão da vida institucional. Todos sabemos como o exercício da psicanálise não pode ficar isolado numa prática solitária, uma vez que exige a imersão num trabalho conjunto de

elaboração teórica, sempre em relação com a prática clínica. Mas essa construção colectiva não pode nem deve asfixiar a palavra singular de cada analista, pelo contrário, vive e alimenta-se e cresce com ela. Assim, é importante que a instituição psicanalítica não tema o debate construtivo, não recuse questionar o ensino e a transmissão da psicanálise, seja capaz de integrar diferentes gerações de psicanalistas, apostando e tendo confiança na sensibilidade e no talento dos mais jovens, em suma, encontre formas de comunicação que respeitem e, simultaneamente, transponham as “línguas” individuais.

2. Formação

Propomo-nos prosseguir o trabalho de colaboração com a Direcção dos Institutos de Lisboa e do Porto e com a Comissão de Ensino no sentido de:

- ✓ Promover um programa de formação para os candidatos caracterizado pela excelência, de forma a proporcionar-lhes bases sólidas para o exercício da actividade clínica;
- ✓ Fomentar diversos momentos de trabalho colectivo (sessões clínicas, científicas, workshops, webinares, grupos de trabalho, etc.).

Incentivaremos e apoiaremos as actividades da IPSO, bem como a mobilidade, sempre que possível, dos analistas em formação, sejam nacionais ou estrangeiros.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela anterior Direcção, daremos continuidade à promoção dos diferentes grupos de trabalho: 3LM – Committee da IPA de Observação Clínica; Clinical Issues; Grupo de preparação FEP; Grupo Committee on Women and Psychoanalysis (COWAP); Grupo de preparação CPLF; Grupo Epistemologia, Investigação e Prática Clínica; Grupo de Escrita Psicanalítica. Apoiaremos, também, o curso de Formação em Psicanálise da Criança e do Adolescente – Programa Committee on Child and Adolescent Psychoanalysis (COCAP).

Procuraremos estimular, em colaboração com a Comissão de Ensino, a progressão na carreira dos sócios, quer na apresentação de memórias clínicas quer no trabalho teórico-clínico para a passagem a membro titular.

Não podemos dissociar a formação contínua da investigação em psicanálise. Assim, é nosso objectivo fomentá-la. Partindo dos interesses dos sócios apoiaremos a constituição de pequenos grupos de estudo, eventualmente ligados a equipas ou a instituições nacionais e/ou internacionais. Dentro deste contexto, consideramos importante prosseguir o trabalho de dinamização e de actualização da Biblioteca.

Consideramos ainda que é nosso dever, no momento de pandemia para que todos fomos arrastados, contribuir para que os psicanalistas, ao trabalharem num setting tão diferente do habitual, aprofundem o seu saber e o seu saber-fazer.

2. Divulgação

Compete-nos, enquanto Sociedade de Psicanálise, divulgar a fecundidade do pensamento psicanalítico e a sua extraordinária pujança na compreensão do Humano. Assim, apoiaremos e incentivaremos a realização de colóquios, programas de formação ou sessões científicas abertas ao público. Serão bem-vindas todas as propostas, individuais ou grupais dos sócios da SPP, que tenham como objectivo sensibilizar e formar profissionais da área da saúde mental ou de outras.

Tendo em conta as actuais condições sanitárias, daremos continuidade da forma que for possível e quando for possível: ao “A Vida Também se lê”; ao “*Édipo em Alexandria*”; ao *Open Day da Sociedade Portuguesa de Psicanálise*; aos *Ciclos de Cinema* em parceria com a Medeia Filmes.

Quanto à formação externa continuarão, entre outros: a *Formação de Observação da Relação Mãe-Bebé na Família - Método Esther Bick*; *Cursos de Formação Externa destinados a profissionais de saúde, de educação e de ciências sociais e humanas* que têm por objetivo, a divulgação da psicanálise e do conhecimento psicanalítico; *Grupos de Reflexão e Supervisão*.

Cientes da importância de uma presença actuante no espaço digital canalizaremos forças para desenvolver e implementar uma Estratégia Digital, que reflita a convergência entre o que é comunicado e a orientação que a Direcção quer imprimir (no sentido de ser o mais fiel possível ao seu projecto de candidatura eleitoral).

Assim, continuaremos a incentivar o trabalho já desenvolvido no site da SPP e no Blog “A Peste”.

Será dentro do mesmo espírito que a Revista, órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Psicanálise, será uma das nossas prioridades.

A um outro nível incentivaremos os psicanalistas a terem um papel mais interventivo na sociedade, colocando o nosso sentido de responsabilidade ética pelo outro bem como a nossa capacidade de escuta psicanalítica ao serviço do acolhimento transformador do sofrimento da população. Divulgando assim também, de forma simples e acessível, as potencialidades do conhecimento psicanalítico.

3. Relações Externas

O pensamento psicanalítico, bem como a vida institucional, crescem abrindo-se à sociedade, à vida cultural e às outras áreas do saber. Nesse sentido, procuraremos manter e desenvolver relações com instituições nacionais e internacionais, com as quais possamos constituir parcerias geradoras de enriquecimento mútuo.

As relações com a IPA, Federação Europeia de Psicanálise (FEP), Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI), Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL) e outras Sociedades congéneres terão, evidentemente, um lugar muito particular.

Participaremos em todas as reuniões de Presidentes da FEP e Comité Executivo da FEP. Manteremos, sempre que possível, contactos com a Direcção da IPA conjugando os interesses de ordem científica com os de política internacional. Divulgaremos toda a informação relevante recebida da FEP e da IPA.

A SPP permanecerá na co-organização da Jornada Ibérica e do Congresso de Psicanálise de Língua Portuguesa (CPLP). Por outro lado, a Direcção da SPP (ou seus representantes) continuará a ter uma participação activa nos principais eventos da IPA, da FEP e do Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa (CPLF).

Daremos continuidade ao diálogo encetado com as principais Ordens ou Associações Profissionais, nomeadamente, Ordem dos Psicólogos Portugueses e Ordem dos Médicos. Prosseguiremos com o protocolo com a Faculdade de Psicologia e de

Ciências da Educação da Universidade de Coimbra bem como com o assinado com o Centro de Trauma – Centro de Estudos Sociais.

5. Gestão económico-financeira

Enquanto Corpos Sociais procuraremos dirigir e orientar a vertente administrativa e económico-financeira da SPP, conservando e beneficiando o seu património.

É também nosso objectivo mobilizar diversas instituições nacionais para um eventual apoio activo à SPP.

No seguimento do trabalho desenvolvido pelo grupo constituído pela Direcção anterior, estamos a desenvolver todos os esforços para, dentro dos nossos recursos económicos, adquirirmos uma sede digna da nossa Sociedade.

PROGRAMA DE ACÇÃO

Apresentado pela Comissão de Ensino da Sociedade Portuguesa de Psicanálise

No ano de 2021 a CE, de acordo com as funções que lhe são estatutariamente atribuídas, propõe-se:

1. Realizar as suas reuniões mensais e as reuniões da CEA trimestrais.
2. Nestas reuniões pretende-se manter a reflexão sobre o aperfeiçoamento da formação e discutir problemas relacionados com a supervisão.
3. Apreciar as actividades propostas pelos Institutos, nomeadamente os programas de formação de candidatos, da COCAP, das Jornadas dos Institutos e de outras que se venham a realizar.
4. Participar na reunião anual de avaliação com os candidatos e com os formadores, em colaboração com os Institutos.
5. Avaliar os pedidos de candidatura à formação da SPP e de mudança de categoria dos sócios, de acordo com o Regulamento de Formação.
6. Realizar uma reunião em 2021 com os membros titulares e associados que fazem análises a candidatos e debater as questões decorrentes do ponto 2.

7. Divulgar a informação relevante sobre a formação recebida da IPA e da FEP e participar na reunião do Education Committee no Congresso da FEP de 2021.

Lisboa, 4 de Dezembro de 2020

A Presidente



(Luísa Branco Vicente)

A Secretária Científica



(Maria Antónia Carreiras)